



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 | PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



FBA
FORÇA BRASIL AGRÍCOLA

ESTRATÉGIAS DE NUTRIÇÃO FOLIAR NA CULTURA DA CEBOLA *Allium cepa* L. E SEUS EFEITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E A PRODUTIVIDADE DE BULBOS

Roberta Vieira Santos, Caio Pereira Mota e Andressa Hilha – Força
Brasil Agrícola / roberta.santos@fba.eco.br

INTRODUÇÃO

A cultura da Cebola (*Allium cepa* L.) apresenta elevada demanda nutricional ao longo do ciclo de desenvolvimento, sendo a nutrição mineral um dos principais fatores relacionados ao desempenho produtivo e à qualidade comercial dos bulbos. Nesse contexto, a nutrição foliar tem se consolidado como ferramenta complementar ao manejo nutricional da cultura, possibilitando correções pontuais de deficiências, maior eficiência no fornecimento de nutrientes em fases críticas e otimização do metabolismo vegetal. Assim, o presente trabalho, teve como objetivo avaliar diferentes estratégias de nutrição foliar sobre o desenvolvimento e a produtividade da cultura da cebola, cultivar Roxa Rubra.



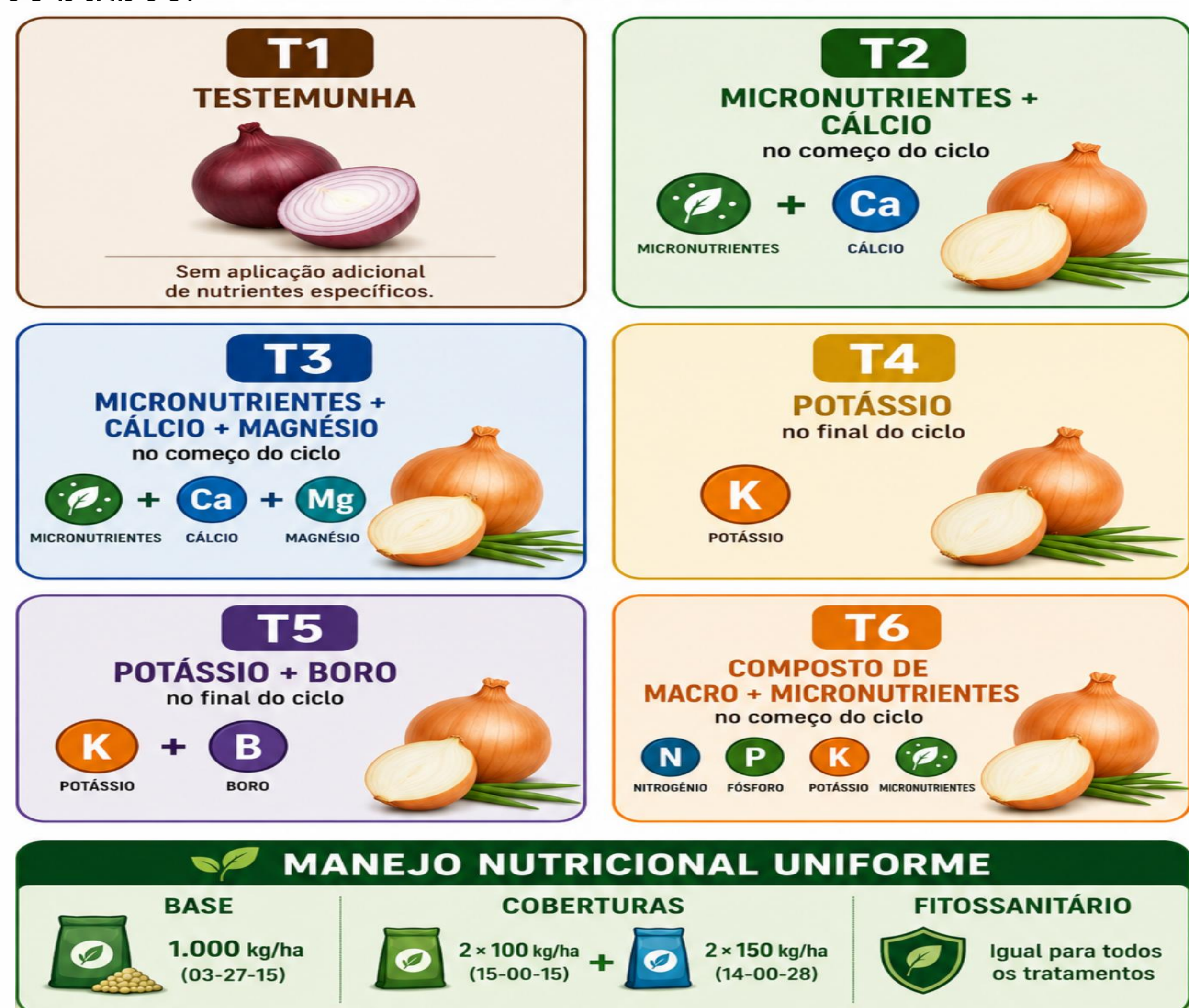
Figura 1 – Estabelecimento e desenvolvimento vegetativo da cultura da cebola durante a fase inicial



Figura 2 – Desenvolvimento da cultura na fase de enchimento e formação dos bulbos

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no município de Fraiburgo, Santa Catarina, em delineamento de blocos casualizados, composto por seis tratamentos e duas repetições. Foram avaliadas características de crescimento e produtividade da cultura, incluindo altura de plantas, diâmetro de colo, diâmetro de bulbo, estimativa de produtividade e classificação comercial dos bulbos.

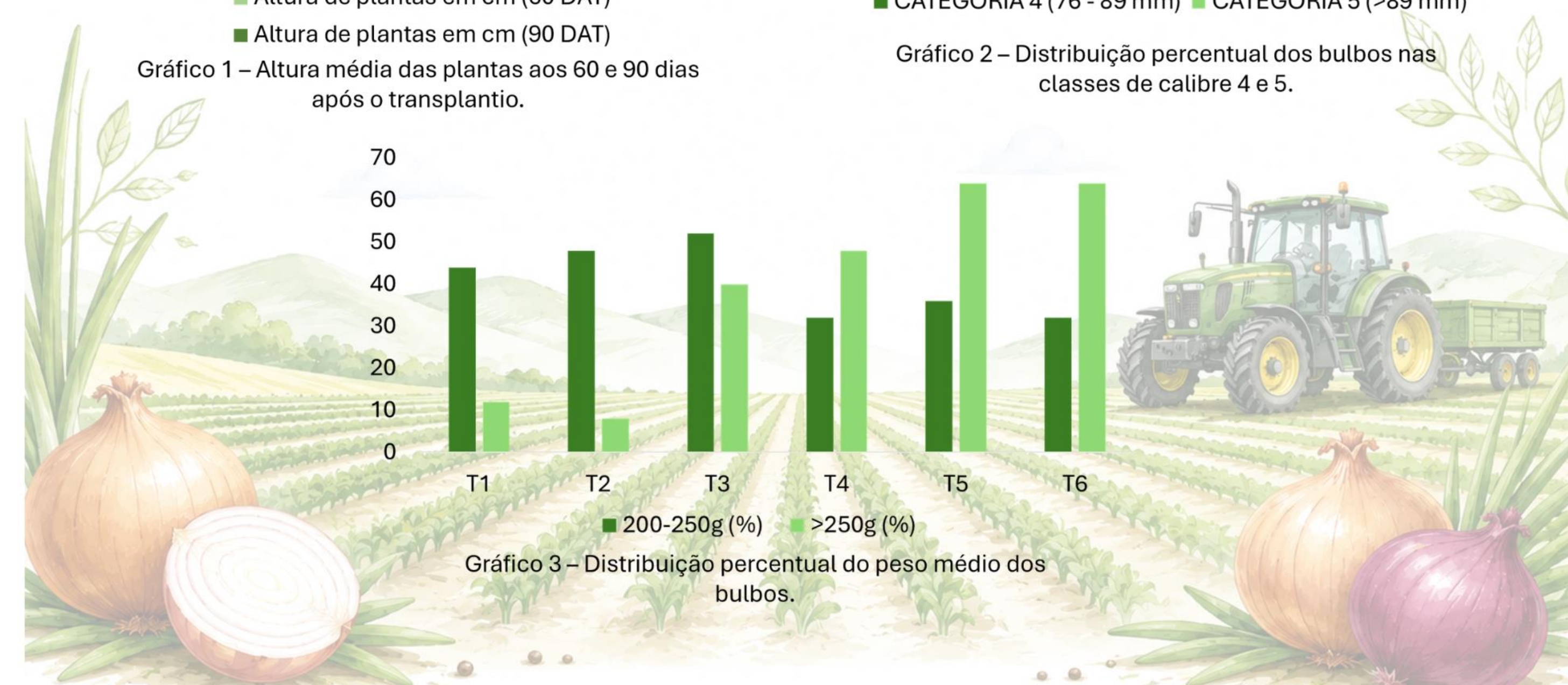
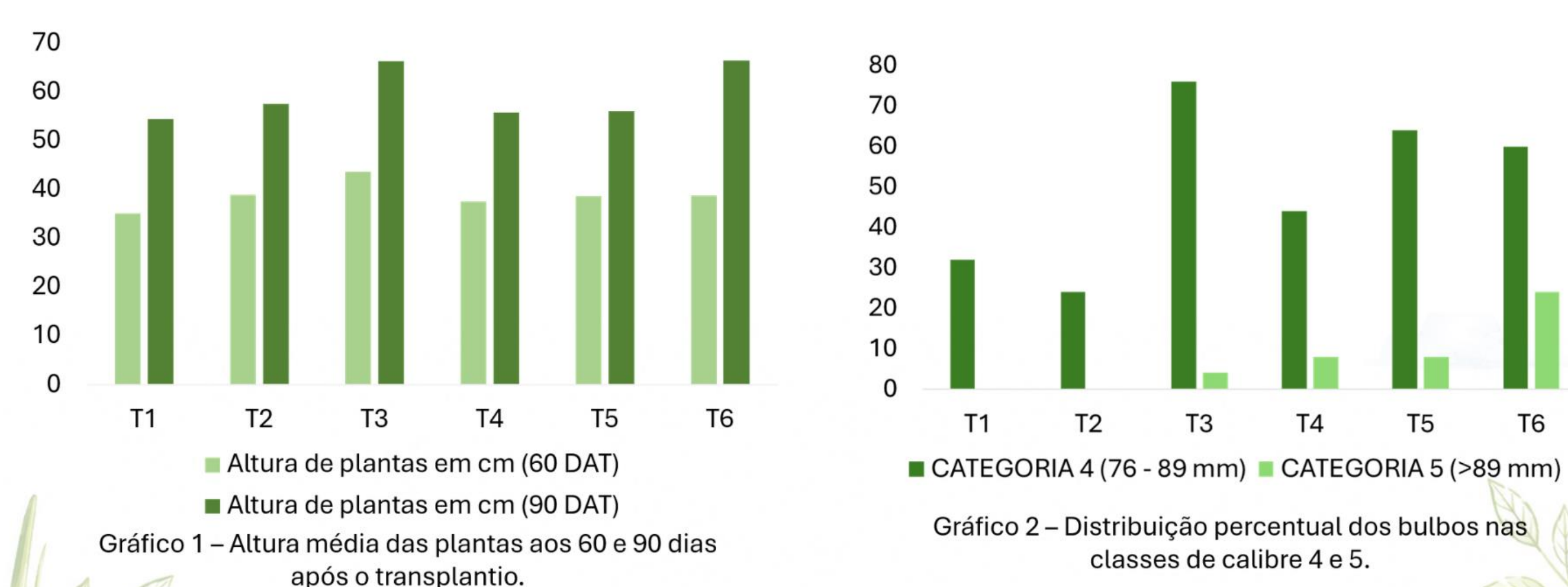


RESULTADOS

Houve diferenças significativas entre os tratamentos, com T5 e T6 apresentando maior produtividade e qualidade comercial dos bulbos. As aplicações foliares de potássio favoreceram o enchimento dos bulbos, potencializadas pelo boro. A combinação de macro e micronutrientes no início do ciclo aumentou a eficiência fisiológica da planta, compensando a menor oferta de potássio na fase final ou otimizando o aproveitamento do potássio disponível no solo.

TRATAMENTO	PESO MÉDIO (g)	DIÂMETRO DO BULBO (mm)	PRODUTIVIDADE (t/ha)
T1	205,12 c	7,26 c	61,5
T2	211,76 c	7,31 c	63,3
T3	249,28 b	7,88 b	74,7
T4	260,88 ab	7,73 b	78
T5	279,12 a	8,07 ab	83,7
T6	279,20 a	8,37 a	83,7

Tabela 1 – Peso médio dos bulbos, diâmetro e produtividade dos tratamentos avaliados. Médias seguidas por letras diferentes diferem entre si pelo teste de Student-Newman-Keuls (SNK) ($p \leq 0,05$).



CONCLUSÃO

Aplicações precoces sem estratégias de enchimento não resolvem.

Potássio no final é indispensável para bulbo pesado.

Boro potencializa o efeito do potássio (aumenta transporte de carboidratos).

Nutrição equilibrada cedo aumenta eficiência no final.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com